

QUESTIONÁRIO DESTINADO À COMISSÁRIA INDIGITADA**Ekaterina ZAHARIEVA****Empresas em fase de arranque, Investigação e Inovação****1. Competência geral, empenho europeu e independência pessoal**

Quais são os aspetos das suas qualificações e experiência pessoais que considera particularmente relevantes para exercer as funções de comissária e promover o interesse geral europeu, nomeadamente no domínio pelo qual poderá vir a ser responsável? De que forma vai contribuir para a aplicação das orientações políticas da Comissão? Como tenciona aplicar na prática a integração da perspectiva de género em todos os domínios políticos que se inserem no âmbito da sua pasta? Como tenciona pôr em prática a integração da perspectiva dos jovens?

Que garantias de independência pode dar ao Parlamento e como tenciona assegurar que nenhuma das suas atividades passadas, presentes ou futuras possa levantar dúvidas sobre o desempenho das suas funções na Comissão?

Quais são os aspetos das suas qualificações e experiência pessoais que considera particularmente relevantes para exercer as funções de comissária e promover o interesse geral europeu, nomeadamente no domínio pelo qual poderá vir a ser responsável?

É para mim uma grande honra ser candidata ao cargo de membro da Comissão Europeia liderada pela presidente Ursula von der Leyen. No início do meu percurso profissional, trabalhei incansavelmente no sentido da adesão do meu país, a Bulgária, à União Europeia. Quando nos tornámos parte da União, tentei sempre contribuir para uma família europeia forte e unida, que ocupe o lugar que merece no mundo. Tendo vivido parte da minha infância sob um regime totalitário, sei bem o quanto valem os valores subjacentes à nossa democracia europeia e defendê-los sempre.

Depois de obter o diploma em Direito, exerci advocacia durante dois anos, antes de ingressar na administração búlgara onde, durante quase sete anos, trabalhei como consultora jurídica e diretora no Ministério do Ambiente e da Água. Nos 15 anos seguintes dediquei-me à política, tendo desempenhado, primeiro, o cargo de ministra-adjunta do Desenvolvimento Regional e, depois, o de chefe de gabinete e secretária-geral do presidente da república. Enquanto ministra-adjunta do Desenvolvimento Regional, também dirigi a política regional e de coesão.

Subsequentemente, fui vice-primeira-ministra responsável pela Política Económica e ministra do Desenvolvimento Regional e das Obras Públicas, ministra da Justiça e, por último, vice-primeira-ministra responsável pela Reforma Judiciária e ministra dos Negócios Estrangeiros da Bulgária. Em 2018, a Bulgária assumiu a Presidência do Conselho da União Europeia e, enquanto ministra dos Negócios Estrangeiros, presidi ao Conselho dos Assuntos Gerais e participei em reuniões com o Parlamento Europeu, o que me proporcionou a experiência única de ver dossiês importantes numa perspectiva europeia mais ampla e de promover o interesse geral europeu.

Enquanto secretária-geral e ministra, assumi a responsabilidade política e de gestão de grandes estruturas administrativas. Trata-se de uma importante mais-valia, uma vez que, se a minha indigitação for confirmada, exercerei controlo político de duas grandes direções-gerais (DG Investigação e Inovação e Centro Comum de Investigação).

O meu recente cargo de deputada ao Parlamento búlgaro também me confere um profundo conhecimento do trabalho parlamentar, que me ajudará a cooperar estreitamente com o Parlamento Europeu.

Estou confiante de que esta vasta experiência — administrativa e política ao mais alto nível — me conferirá todos os meios necessários para desempenhar as minhas futuras funções de comissária Europeia.

De que forma vai contribuir para a aplicação das orientações políticas da Comissão?

A prosperidade e a competitividade sustentáveis ocupam um lugar fulcral nas orientações políticas da presidente Ursula von der Leyen, com a ambição de pôr a investigação e a inovação no centro da economia europeia. O recente relatório de Mario Draghi sobre a competitividade da UE proporciona uma análise preciosa das atuais lacunas da política de investigação e inovação da UE e uma agenda de reformas.

A política europeia de investigação e inovação conta com uma forte dinâmica. A minha carta de missão descreve mais pormenorizadamente vários elementos de reforma, que tenciono aplicar na íntegra. Uma das principais prioridades será o desenvolvimento do próximo programa-quadro de investigação e inovação. Trabalharei no sentido de aumentar o nosso investimento em investigação, em conformidade com as orientações políticas. Procurarei igualmente simplificar e centrar mais o programa-quadro nos domínios em que a sua ação é importante e tem maior valor acrescentado europeu, tendo em conta as recomendações do relatório Draghi. Estou pronta para desempenhar um papel crucial na concretização desta ambição, impulsionando o progresso científico e tecnológico da UE, desde a investigação fundamental até à inovação aplicada. A investigação e a inovação devem tornar-se um elemento cada vez mais importante da nossa vantagem competitiva na economia mundial atual.

Como tenciona aplicar na prática a integração da perspectiva de género em todos os domínios políticos que se inserem no âmbito da sua pasta?

A integração da igualdade de género e da perspectiva de género na I&I será uma prioridade fundamental do meu mandato. Trata-se não só de um imperativo moral, mas também de uma necessidade, para tirar partido de todos os talentos. Pessoalmente, tenho um historial comprovado, enquanto ministra, de promoção de mulheres a altos cargos nos ministérios por que fui responsável.

Poderei basear-me nos progressos alcançados até à data, em especial através do Espaço Europeu da Investigação e da execução dos planos de igualdade de género no âmbito do Horizonte Europa. No entanto, continua a existir uma grande disparidade entre homens e mulheres na investigação, na inovação e, em especial, nas empresas em fase de arranque. Por conseguinte, contribuirei para a Estratégia para a Igualdade de Género pós-2025 e, mais especificamente, para os esforços de combate à violência baseada no género. Trabalharemos no sentido de alcançar uma maior integração das dimensões de género nos projetos financiados e de assegurar um acompanhamento eficaz para seguir os progressos, garantindo que não haja retrocessos. Apoiarei igualmente a investigação sobre a igualdade de género, incluindo a sua intersecção com outras categorias sociais. Por último, certificar-me-ei também da inclusão de uma dimensão de género na estratégia europeia para as empresas em fase de arranque e as empresas em fase de expansão, utilizando todos os instrumentos disponíveis para apoiar as mulheres inovadoras.

Assegurarei igualmente o equilíbrio de género na minha equipa.

Como tenciona pôr em prática a integração da perspectiva dos jovens?

O apoio à juventude é um dos principais objetivos da política de I&I e será uma prioridade importante do meu mandato, se a minha indigitação for confirmada. Organizarei diálogos sobre a política da juventude anuais, com início nos primeiros 100 dias, a fim de ouvir as necessidades dos jovens cidadãos e, em especial, dos jovens investigadores.

No contexto do Espaço Europeu da Investigação (EEI), comprometo-me a reforçar a componente «juventude», a fim de melhorar a mobilidade, a progressão na carreira e as condições de emprego dos investigadores, em especial os que se encontram em início de carreira. O futuro ato legislativo relativo ao EEI e a Plataforma de Talentos do EEI serão particularmente pertinentes neste contexto. Paralelamente, tenciono também continuar a apoiar os jovens investigadores de toda a Europa através de vários programas. A título de exemplo, vejam-se as ações Marie Skłodowska-Curie para os estudos de doutoramento e a formação pós-doutoramento, o Concurso da UE para Jovens Cientistas (EUCYS) e a iniciativa EU TalentOn, que convida os cientistas com idades compreendidas entre os 21 e os 35 anos a contribuírem com ideias inovadoras sobre questões críticas para a União.

Que garantias de independência pode dar ao Parlamento e como tenciona assegurar que nenhuma das suas atividades passadas, presentes ou futuras possa levantar dúvidas sobre o desempenho das suas funções na Comissão?

Se a minha indigitação for confirmada, comprometo-me a continuar a cumprir integralmente as obrigações decorrentes do Tratado em matéria de independência, transparência, imparcialidade e disponibilidade, conforme definidas no artigo 17.º, n.º 3, do Tratado da União Europeia e no artigo 245.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia.

Respeitarei plenamente a letra e o espírito do Tratado, em especial a obrigação de agir no interesse europeu e sem receber quaisquer instruções de qualquer Governo ou outra instituição, órgão ou organismo. Honrarei o Código de Conduta dos Membros da Comissão Europeia e as suas disposições relativas a conflitos de interesse. A minha declaração de interesses está completa e acessível ao público e, tal como durante o meu mandato anterior, atualizá-la-ei sem demora caso seja necessária alguma alteração.

2. Gestão da pasta e cooperação com o Parlamento Europeu

Compromete-se a informar devidamente o Parlamento sobre as suas ações e as dos seus serviços? Em que sentido se considera obrigada a prestar contas perante o Parlamento?

Que compromissos específicos está disposta a assumir quanto à sua colaboração com o Parlamento e à sua presença na instituição, tanto em comissão como em sessão plenária, à transparência, à cooperação e ao seguimento eficaz das posições e dos pedidos de iniciativas legislativas do Parlamento? Relativamente às iniciativas previstas e aos procedimentos em curso, está disposta a transmitir ao Parlamento informações e documentos em tempo útil em pé de igualdade com o Conselho?

Devido à minha experiência como deputada ao Parlamento búlgaro e ministra, considero que a estreita cooperação entre o Parlamento Europeu e a Comissão Europeia é crucial. Durante os meus quatro mandatos ministeriais sucessivos na Bulgária, mantive sempre o Parlamento nacional estreitamente informado sobre as minhas iniciativas e considere os seus deputados parceiros essenciais para a conceção de políticas. Comprometo-me plenamente a informar devida e regularmente o Parlamento Europeu sobre as minhas ações e as dos meus serviços.

Trabalharei em consonância com os princípios orientadores que permitem uma cooperação interinstitucional eficaz e um sistema de tomada de decisões da UE eficiente e legítimo, nomeadamente a abertura, a confiança mútua, a eficiência e o intercâmbio regular de informações. Estou totalmente de acordo com as orientações políticas e as cartas de missão da Presidente eleita, que refletem plenamente estes princípios, e com a intenção de reforçar a parceria especial entre o Parlamento Europeu e a Comissão. Farei tudo o que estiver ao meu alcance para defender estes princípios, no pleno respeito das disposições do Acordo Interinstitucional sobre legislar melhor de 2016 e do acordo-quadro.

Comprometo-me a participar em todos os debates em sessão plenária, reuniões das comissões e trílogos pertinentes. Velarei por que as comissões competentes do Parlamento Europeu sejam envolvidas em quaisquer desenvolvimentos importantes sob a minha responsabilidade e garantirei a igualdade de tratamento do Parlamento e do Conselho enquanto legisladores. Mais especificamente, procurarei assegurar um fluxo regular de informações plenamente transparente com a presidência das comissões parlamentares competentes, comunicar diretamente com os membros das comissões e garantir a minha disponibilidade para reuniões bilaterais. Velarei também por que as perguntas dirigidas pelos deputados ao Parlamento Europeu à Comissão em domínios da minha responsabilidade recebam uma resposta rápida e precisa. Comparecerei perante o Parlamento Europeu, reunido em sessão plenária, bem como perante as comissões, sempre que for chamada a responder a uma pergunta ou a uma questão específica.

No âmbito do compromisso do próximo Colégio de concretizar, juntamente com o Parlamento Europeu, as Orientações Políticas, trabalharei em conjunto com o Parlamento em todas as fases do debate de resoluções ao abrigo do artigo 225.º do TFUE, no pleno respeito dos princípios da proporcionalidade, da subsidiariedade e de legislar melhor.

Perguntas da Comissão da Indústria, da Investigação e da Energia

3. Que visão tem da sua pasta que vá além da sua carta de missão e qual gostaria que fosse o seu legado? Que propostas legislativas e outras iniciativas tenciona sugerir ao Colégio de Comissários para adoção nos próximos cinco anos e, em particular, nos primeiros 100 dias? Como tenciona garantir que essas propostas, bem como a aplicação da legislação em vigor, reforcem a competitividade europeia? Tenciona basear essas propostas legislativas em avaliações de impacto específicas?

Pôr a investigação e a inovação no centro da economia europeia é um pilar das orientações políticas da presidente eleita. Tanto o relatório Draghi como o relatório Letta incentivaram um reforço significativo da investigação, da inovação e das condições de financiamento em fase de arranque/expansão a nível da UE. Com base nesta dinâmica, a minha visão para a pasta de I&I consiste em reforçar as dimensões da investigação e da inovação. As despesas com a investigação serão um dos domínios fundamentais do próximo quadro financeiro plurianual e do próximo programa-quadro, a fim de acelerar a inovação e reforçar a nossa competitividade.

Se a minha indigitação for confirmada, tenciono ajudar a construir uma verdadeira União Europeia da investigação e da inovação através do lançamento de uma série de iniciativas importantes nos próximos cinco anos.

No que diz respeito à investigação fundamental e aplicada, envidarei esforços no sentido de reforçar o Conselho Europeu de Investigação e o Conselho Europeu da Inovação no próximo período orçamental, a fim de dar maior ênfase às prioridades estratégicas, à investigação fundamental inovadora e à inovação disruptiva, bem como à excelência científica. Centrarei os meus esforços na criação de um novo ato legislativo relativo ao Espaço Europeu da Investigação que incentive a livre circulação dos investigadores, dos conhecimentos científicos e da tecnologia. Este ato dará resposta à fragmentação da investigação e tornará o Espaço Europeu da Investigação mais atrativo, com prioridades mais alinhadas no que respeita à investigação e inovação. Apoiará o objetivo de investir 3 % do PIB em investigação e desenvolvimento, promoverá reformas dos sistemas nacionais de investigação e inovação e reforçará a coordenação entre os Estados-Membros e a UE. Terá igualmente em conta a questão do desenvolvimento de competências e das carreiras de investigação para atrair e reter talentos, bem como da liberdade de investigação científica. Por último, uma estratégia europeia para as infraestruturas de investigação tomará em consideração a acessibilidade, a resiliência e a segurança das nossas infraestruturas, a fim de permitir aos investigadores testar e desenvolver as suas ideias.

Em matéria de inovação, irei propor uma estratégia europeia para as empresas em fase de arranque e as empresas em fase de expansão e um ato legislativo sobre a inovação europeia, a fim de proporcionar o ambiente adequado para o crescimento das nossas empresas em fase de arranque. Estas iniciativas terão por objetivo reduzir os obstáculos jurídicos e os encargos administrativos graças a um estatuto jurídico à escala da UE para as empresas em fase de arranque e as empresas inovadoras («28.º regime»). Tenciono reforçar o Conselho Europeu da Inovação, a fim de prestar ainda mais apoio às empresas em fase de arranque e às empresas em fase de expansão em domínios estratégicos, nomeadamente no âmbito da tecnologia quântica, da inteligência artificial, das biotecnologias, dos materiais avançados e da tecnologia espacial. Estes domínios também irão beneficiar do investimento privado. O Fundo do Conselho Europeu da Inovação já mobiliza montantes substanciais de investimento privado de capital de risco. No entanto, em consonância com as conclusões do relatório Draghi, é necessário envidar mais esforços para estimular o financiamento da inovação com elevado potencial de crescimento e o investimento privado em investigação e inovação. A rede de investidores de confiança desempenhará um papel fundamental no desenvolvimento do nosso ecossistema de investidores de capital de risco e na mobilização de investidores privados para assegurar o seu investimento, contribuindo para a expansão das nossas melhores empresas. Nos primeiros meses do meu mandato, será criada no seio da Comissão uma *Task Force* Empresas em Fase de Arranque, a fim de coordenar os esforços neste domínio. No primeiro semestre de 2025, organizarei um novo fórum europeu para as empresas em fase de arranque e as empresas em fase de expansão, a fim de mobilizar as partes interessadas externas e os fundadores de empresas em fase de arranque.

Prosseguirei os trabalhos destinados a coordenar a investigação, a inovação industrial e o investimento, a fim de satisfazer as exigências tecnológicas e reduzir as dependências estratégicas. Apresentarei uma estratégia para aumentar e orientar a adoção da inteligência artificial (IA) no domínio da ciência. Para continuar a apoiar uma transição ecológica e digital mais rápida, colaborarei também com os intervenientes pertinentes de modo a desenvolver uma estratégia sobre as ciências da vida na UE, que abrangerá também a biotecnologia. Proporei igualmente ações específicas para setores críticos e apresentarei um ato legislativo sobre materiais avançados, que apoie o fabrico e a implantação de materiais avançados na Europa. Proporei igualmente um plano de ação para promover as mulheres no sistema de investigação, de inovação e das empresas em fase de arranque/expansão.

Para garantir que estas iniciativas reforçam a competitividade da UE, basear-me-ei na análise apresentada pelo relatório Draghi. Procurarei colmatar o défice de investimento destacado nesse relatório, que é superior a 120 mil milhões de euros por ano. Defenderei o objetivo de investir 3 % do PIB em investigação e desenvolvimento, mobilizando capital privado, nomeadamente através de parcerias europeias. Trabalharei no sentido de melhorar a monitorização, a orientação e os métodos de coordenação, a fim de garantir orçamentos e reformas sólidos nos domínios da investigação e da inovação a nível nacional, nomeadamente através do Semestre Europeu. Este trabalho poderá ser reforçado através do ato legislativo sobre o Espaço Europeu da Investigação. Por último, centrar-me-ei na comercialização e implantação, na promoção da valorização dos conhecimentos e na colaboração entre a indústria e o meio académico.

Na execução do meu trabalho, adotarei uma abordagem de elaboração de políticas inclusiva e baseada em dados concretos. As propostas que irei promover cumprirão as normas Legislar Melhor aplicáveis. Além disso, organizarei um diálogo sobre a política de juventude nos primeiros 100 dias do mandato.

4. O que prevê para o Espaço Europeu da Investigação, o Conselho Europeu de Investigação, o Conselho Europeu da Inovação (CEI), o Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia e o Conselho Europeu de Investigação sobre Inteligência Artificial, bem como para a sua relação com a Lei Europeia da Inovação?

Se a minha indignação for confirmada, tenciono encontrar soluções para a fragmentação do Espaço Europeu da Investigação. Apesar dos progressos alcançados nos últimos quatro anos, é necessário fazer muito mais para criar uma verdadeira União Europeia da investigação e da inovação. Se a minha indignação for confirmada, enfrentarei o problema dos investimentos insuficientes em investigação e desenvolvimento, muito abaixo do objetivo de investimento de 3 % do PIB, bem como da coordenação insuficiente dos sistemas de investigação e inovação dos Estados-Membros. Para o efeito, tirei partido do ato legislativo sobre o Espaço Europeu da Investigação, propondo normas mínimas destinadas a melhorar as carreiras de investigação e as condições de trabalho, que irão assegurar a mobilidade dos talentos na Europa, com igualdade de oportunidades para homens e mulheres, e promover práticas de ciência aberta. Em conformidade com a resolução do Parlamento Europeu de janeiro de 2024, a liberdade da investigação científica será um elemento central do ato legislativo sobre o EEI.

O ato legislativo sobre a inovação europeia, que complementa o ato legislativo sobre o Espaço Europeu da Investigação, irá apoiar a simplificação do nosso quadro regulamentar, acelerar a implantação da inovação, facilitar o acesso ao capital de risco e apoiar as empresas em fase de arranque e as empresas em fase de expansão na realização de testes, nomeadamente através de «ambientes de testagem». Apoiará todos os que estão dispostos a tornar-se empresários e a crescer na Europa, independentemente dos setores de atividade ou das tecnologias em questão, prestando também especial atenção às mulheres. Esta legislação, juntamente com o desenvolvimento de uma União Europeia da Poupança e do Investimento que englobe a União dos Mercados de Capitais e a União Bancária, será uma iniciativa pioneira para a Europa, permitindo que as nossas inovações cheguem ao mercado em grande escala, trazendo valor tanto para a economia como para a sociedade. Promoverá igualmente a utilização de instrumentos inovadores, tais como os contratos públicos para soluções inovadoras, e será desenvolvida em sinergia com um 28.º regime de estatuto jurídico à escala da UE para as empresas inovadoras.

Se a minha indignação for confirmada, tenciono reforçar o Conselho Europeu de Investigação e o Conselho Europeu da Inovação, que já demonstraram o seu valor acrescentado. Graças à sua autonomia, que me comprometo a preservar, o Conselho Europeu de Investigação promove a investigação fundamental e de fronteira baseada na excelência para enfrentar os desafios mais prementes da humanidade. Paralelamente ao reforço da nossa base científica, é necessário reforçar e expandir a inovação disruptiva. O Fundo do Conselho Europeu da Inovação é já o investidor mais ativo da Europa nas empresas em fase de arranque de tecnologia profunda, mobilizando mais de quatro euros por cada euro investido. No entanto, há ainda muito a fazer. Se a minha indignação for confirmada, darei ainda maior ênfase aos investimentos de alto risco, desde a investigação em fase inicial até à demonstração e implantação no mercado, com destaque para as tecnologias estratégicas essenciais para a competitividade da UE. Um Conselho Europeu da Inovação reformado terá como uma das suas prioridades a melhoria do financiamento e do apoio aos investimentos em empresas em fase de expansão. Analisarei as possibilidades de uma cooperação mais intensa e estratégica com o Banco Europeu de Investimento e garantirei que maximizemos as sinergias dos nossos respetivos instrumentos.

O Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia, juntamente com as suas Comunidades de Conhecimento e Inovação, que reúnem universidades, institutos de investigação e parceiros industriais, é um dos instrumentos de inovação do Horizonte Europa. Com base no triângulo do conhecimento, integra a educação e a formação nos canais de inovação, assegurando o acesso ao mercado de trabalho dos estudantes com espírito empreendedor, dos investigadores e dos inovadores, bem como a requalificação e a melhoria das competências dos trabalhadores

atuais, de acordo com as necessidades da indústria em setores prioritários. Desempenhou igualmente um papel fundamental na implantação de várias academias de competências, incluindo as que foram criadas por meio do Regulamento Indústria Neutra em Carbono.

Se a minha indigitação for confirmada, explorarei formas de racionalizar ainda mais a sua missão, de melhorar as sinergias com os outros instrumentos de inovação, de reforçar a transparência e de dar maior ênfase ao desenvolvimento de talentos emergentes e de competências empresariais. O seu trabalho em matéria de desenvolvimento de competências pode criar sinergias com iniciativas tais como o diploma europeu setorial, promovendo o desenvolvimento e o reconhecimento de programas transnacionais, também em benefício dos investigadores que trabalham no ensino superior. Para alcançar estes objetivos, trabalharei em estreita colaboração com o/a vice-presidente executivo/a da responsável pelas Pessoas, Competências e Preparação de modo a desenvolver uma abordagem conjunta entre as diferentes vertentes de trabalho no âmbito do quadro estratégico da União de Competências.

De acordo com o relatório Draghi, a promoção da IA a todos os níveis será um elemento fundamental da agenda da UE para a competitividade nos próximos anos e estou empenhada em contribuir fortemente para este trabalho. No que diz respeito ao novo Conselho Europeu de Investigação sobre IA, tal como mencionado na minha carta de missão, trabalharei em estreita colaboração com o/a vice-presidente executivo/a da Comissão Europeia responsável pela Soberania Tecnológica, Segurança e Democracia, bem como com outros comissários. Este será um elemento fundamental da execução da nossa estratégia para orientar a adoção da IA no domínio da ciência e promover o desenvolvimento de competências, em conjugação com o pacote de inovação da IA e o Serviço IA. Ao congregiar recursos e incentivar a colaboração entre os setores público e privado, o Conselho Europeu de Investigação sobre IA criará a massa crítica necessária para assegurarmos a nossa vantagem científica na era da IA. Paralelamente, o Conselho Europeu de Investigação e o Conselho Europeu da Inovação continuarão a apoiar a investigação de fronteira e as inovações revolucionárias em matéria de IA e por meio da IA em geral, e o seu contributo será plenamente tido em conta no desenvolvimento do Conselho Europeu de Investigação sobre IA. A ampla consulta das partes interessadas contribuirá para o desenvolvimento do Conselho Europeu de Investigação sobre IA.

5. No seu entender, qual é o principal objetivo dos programas-quadro de investigação e inovação da UE e o valor acrescentado do financiamento da UE? Como pretende abordar a necessidade persistente de simplificação do programa? Tenciona apoiar um aumento substancial do orçamento do Horizonte Europa e do programa sucessivo? Em geral, como irá proteger o orçamento da UE destinado às políticas de I&I? Como tenciona aumentar a participação das PME no programa e promover as parcerias público-privadas?

Há 40 anos que os programas-quadro da UE de investigação e inovação, tal como consagrados nos Tratados, têm sido fundamentais para o progresso da UE em matéria de ciência, tecnologia e inovação. O programa-quadro visa fazer face a desafios globais que vão do clima à saúde e estimula a competitividade da UE através de investigação e inovação inovadoras.

O fortalecimento da base científica e tecnológica da Europa pode ser alcançado mediante o reforço da excelência científica, da colaboração transfronteiras, da inovação e do nosso ecossistema dinâmico de investigadores, inovadores e indústrias. Uma abordagem equilibrada no âmbito da cooperação internacional é um elemento crucial da nossa política, e deve continuar a sê-lo, de modo a estabelecer pontes entre os ecossistemas de investigação e inovação para enfrentar os desafios globais, assegurando a reciprocidade, condições de concorrência equitativas a nível mundial, bem como a autonomia estratégica e a segurança económica da Europa.

O valor acrescentado do financiamento da UE reside na sua capacidade de permitir uma cooperação em grande escala e de criar oportunidades que os Estados-Membros não conseguiriam obter individualmente. Tira partido da força coletiva dos nossos Estados-Membros, promovendo a colaboração transfronteiras e intersetorial. O financiamento da UE pode contribuir para superar as deficiências do mercado, em especial no âmbito das tecnologias disruptivas de alto risco, reduzir duplicações e estabelecer normas unificadas. Facilita o acesso às infraestruturas e reforça a mobilidade. Os resultados do Horizonte 2020 atestam os benefícios económicos e sociais do financiamento da UE: cada euro investido deverá gerar entre cinco e onze euros em benefícios até 2040.

Temos diante de nós a elaboração do futuro quadro financeiro plurianual e dos seus instrumentos. Em cooperação com o/a comissário/a responsável pelo Orçamento, Luta Antifraude e Administração Pública, é necessário refletir sobre «o que queremos financiar», para depois analisarmos «como» podemos concretizar os nossos objetivos e maximizar os resultados no terreno, com base nos ensinamentos retirados do Horizonte Europa. Um novo programa-quadro reforçado, o décimo a ser elaborado, beneficiará dos resultados das avaliações recentes,

nomeadamente do relatório *Align, act, accelerate* do grupo de alto nível e das recomendações do relatório Draghi. Se merecer a confiança de V. Ex.^{as}, quero assegurar um acesso mais simples e mais rápido ao financiamento da investigação da UE, um financiamento com maior impacto e um melhor alinhamento com as prioridades políticas da UE, bem como a redução dos encargos de comunicação de informações para os promotores de projetos. Estabelecendo regras mais simples e mais claras, será possível reforçar o seu impacto e atrair um maior número de participantes novos de contextos mais diversificados e de dimensões mais variadas, nomeadamente por parte das PME, das empresas em fase de arranque e das empresas em fase de expansão. Temos de incrementar o recurso a ferramentas digitais, incluindo a IA, para informar e apoiar melhor os participantes, e incrementar a utilização de formulários de financiamento simplificados, nomeadamente no que respeita aos montantes fixos e aos custos unitários de pessoal. Empenhar-me-ei igualmente na redução dos encargos administrativos, incluindo os requisitos redundantes em matéria de comunicação de informações.

Conforme a presidente eleita o propôs nas suas orientações políticas, estou convicta da importância de pôr a investigação e a inovação, a ciência e a tecnologia no centro da nossa economia, aumentando o investimento em investigação, a fim de dar maior ênfase, no próximo programa-quadro, às prioridades estratégicas, à investigação fundamental pioneira, à inovação disruptiva e à excelência científica. Comprometo-me a trabalhar no sentido de uma política de investigação e inovação que promova a competitividade da Europa. O relatório Draghi formulou recomendações muito importantes a este respeito e salienta com veemência a importância dos investimentos atuais para a nossa competitividade a médio e longo prazo. Empenhar-me-ei igualmente no reforço dos sistemas de investigação e inovação e do financiamento das empresas em fase de arranque e das empresas em fase de expansão em todos os Estados-Membros e regiões, em cooperação com estes.

Alcançar o nosso objetivo de investir 3 % do PIB em investigação e desenvolvimento é uma responsabilidade partilhada entre a UE e os Estados-Membros. Defenderei uma maior coordenação entre os investimentos da UE, nacionais e regionais, a fim de maximizar o impacto, a fim de alcançar uma verdadeira União Europeia da investigação e da inovação. Com base nos ensinamentos retirados do Conselho Europeu da Inovação e do Programa InvestEU, utilizaremos o poder do nosso orçamento para mobilizar o investimento privado e reduzir os seus riscos, em apoio dos nossos objetivos comuns.

Por último, se a minha indignação for confirmada, trabalharei no sentido de aumentar a participação das PME e de promover as parcerias público-privadas. As PME são motores fundamentais do crescimento e da inovação. O novo ato legislativo sobre a inovação europeia irá promover um ambiente favorável à inovação e às PME, eliminar os obstáculos jurídicos e harmonizar as condições regulamentares em todos os Estados-Membros. Irei racionalizar o acesso das empresas em fase inicial e atrair novos participantes através da simplificação e do apoio personalizado, integrando-os nas redes empresariais e reforçando as suas capacidades tecnológicas. Continuarei a explorar o potencial das parcerias europeias, incluindo no âmbito das empresas comuns, a fim de alavancar os investimentos públicos e privados. A minha abordagem refletirá a evolução das prioridades e promoverá sinergias com outros instrumentos e programas de financiamento, tais como os projetos importantes de interesse europeu comum e os fundos de coesão.

O apoio do Parlamento Europeu é essencial para a realização de todas estas tarefas, e tenciono trabalhar em estreita colaboração com V. Ex.^{as}.

6. Que medidas concretas considera necessárias para a estratégia a longo prazo no sentido de impulsionar a infraestrutura europeia de investigação, incluindo as infraestruturas tecnológicas? Qual deve ser o papel dos ecossistemas de investigação e inovação? Como tenciona colmatar a lacuna existente em matéria de inovação e investigação na UE? Que medidas abrangentes prevê a este respeito? Como pretende enfrentar os atuais desafios nos domínios das CTEM, nomeadamente a baixa participação das mulheres? Como tenciona promover a investigação e a liberdade académica? Como contribuirá para continuar a desenvolver o Novo Bauhaus Europeu?

Se a minha indignação for confirmada, apresentarei uma estratégia europeia para as infraestruturas de investigação, a fim de garantir que os investigadores e inovadores europeus terão acesso a instalações e serviços de primeira mundial, podendo tirar plenamente partido deles, com destaque para a indústria, as PME e as empresas em fase de arranque.

Ecossistemas de investigação e inovação fortes e interligados são fundamentais para uma Europa competitiva, sustentável e resiliente. Na UE, esses ecossistemas assentam na nossa sólida base de investigação, o que nos permite ocupar o segundo lugar a nível mundial em termos de produção científica. No entanto, outras economias avançadas ultrapassaram-nos em alguns domínios. A fragmentação dos nossos ecossistemas de investigação e inovação é parcialmente responsável por essa situação, com acentuadas diferenças de desempenho entre países e

regiões. Se a minha indigitação for confirmada, reforçarei o ecossistema europeu de inovação através do financiamento e de instrumentos regulamentares de apoio aos inovadores disruptivos, às empresas em fase de arranque e às empresas em fase de expansão. A este respeito, será fundamental tirar partido das ações da Nova Agenda Europeia para a Inovação, da estratégia europeia para as empresas em fase de arranque e as empresas em fase de expansão e do ato legislativo sobre a inovação europeia.

Se a minha indigitação for confirmada, será indispensável colmatar a lacuna em matéria de investigação e inovação, a fim de maximizar o potencial da Europa, independentemente da sua origem. Estão já em curso ações de alargamento a este respeito e as taxas de sucesso para os beneficiários dos países do alargamento são mais elevadas no âmbito do Horizonte Europa do que no âmbito do Horizonte 2020. O Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia contribui para colmatar a lacuna em matéria de inovação na UE, nomeadamente através da sua abordagem de base local enquanto maior ecossistema de inovação na Europa, com uma presença no terreno nos Estados-Membros da UE e fora dela, bem como através do Mecanismo Regional de Inovação do Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia. Darei grande atenção à posição do Parlamento Europeu sobre a resolução da lacuna em matéria de investigação e inovação e consultarei devidamente os Estados-Membros e as partes interessadas.

Muitos países europeus enfrentam uma escassez significativa de diplomados nos domínios da ciência, da tecnologia, da engenharia e da matemática (domínios CTEM), ao mesmo tempo que a procura de profissionais nesses domínios está a aumentar em todas as indústrias. Esta escassez ameaça seriamente a competitividade da Europa em setores estratégicos como as energias renováveis e a indústria transformadora avançada. Se a minha indigitação for confirmada, apoiarei os diplomados nos domínios CTEM a fim de adquirirem experiência mais prática no âmbito da investigação, da resolução de problemas e das aplicações em condições reais. Isto contribuirá para colmatar a lacuna entre os conhecimentos académicos e as necessidades da indústria, facilitando a transição dos diplomados para o contexto laboral. Apoiarei firmemente as iniciativas destinadas a aumentar a percentagem de mulheres diplomadas nos domínios CTEM no âmbito do meu plano de ação para as mulheres na investigação, na inovação e nas empresas em fase de arranque/expansão.

Comprometo-me plenamente a continuar a defender a liberdade de investigação científica. Este aspeto é fundamental para a liberdade académica, tal como enunciado no artigo 13.º da Carta dos Direitos Fundamentais. Apoio a resolução atempada do Parlamento Europeu sobre a proteção da liberdade de investigação científica, de janeiro de 2024, solicitando à Comissão a apresentação de uma proposta para proteger e promover a liberdade de investigação científica. Comprometo-me a tomá-la em consideração no âmbito do ato legislativo sobre o Espaço Europeu da Investigação, apoiando-me, nomeadamente, no trabalho realizado pelo Parlamento Europeu.

Em conformidade com a minha carta de missão, se a minha indigitação for confirmada, prestarei apoio ao/à comissário/a responsável pelo Ambiente, a Resiliência dos Recursos Hídricos e uma Economia Circular Competitiva nos seus esforços para continuar a desenvolver o Novo Bauhaus Europeu. Apresentarei o contributo da investigação e inovação para o seu desenvolvimento e implementação, desde a investigação fundamental até ao ensaio e à demonstração. A I&I pode servir de apoio ao Novo Bauhaus Europeu na revitalização dos bairros da Europa através de uma conceção inovadora, inclusiva e sustentável.

7. Qual é a sua visão para uma estratégia europeia para as empresas em fase de arranque e em fase de expansão e que medidas tenciona propor para estimular o seu desenvolvimento? Que medidas tenciona adotar para intensificar a inovação na UE? Como prevê reforçar os laços entre as políticas de investigação, de inovação, da indústria e de coesão? Que medidas concretas considera que devem ser incluídas na legislação sobre os materiais avançados?

A minha visão geral relativa à estratégia europeia para as empresas em fase de arranque e as empresas em fase de expansão consiste em promover um ambiente favorável à inovação que torne mais simples e mais rápido assegurar o crescimento e a expansão das empresas europeias inovadoras no mercado único.

Os principais desafios que pesam sobre o desenvolvimento do nosso ecossistema europeu de empresas em fase de arranque são as dificuldades de acesso ao capital e ao mercado, bem como a fragmentação regulamentar que gera obstáculos administrativos. Tal resulta na fuga de talentos e na decisão das empresas mais bem-sucedidas de sair da UE. Temos de criar as condições para que as empresas em fase de arranque e as empresas em fase de expansão na UE possam crescer e prosperar na Europa e competir a nível mundial.

Um dos desafios mais críticos para as empresas em fase de arranque e as empresas em fase de expansão na UE é garantir o acesso ao capital, especialmente para os projetos disruptivos e de alto risco. A estratégia incluiria medidas para alargar o acesso ao capital de risco e melhorar o financiamento através do reforço do Conselho

Europeu da Inovação. Trabalharei com o/a comissário/a responsável pela Democracia, Justiça e Estado de Direito, que é responsável pela elaboração do 28.º regime, a fim de ajudar as empresas inovadoras a crescer e a beneficiar de um conjunto mais simples de regras harmonizadas em toda a União. Colaborarei igualmente com o/a comissário/a responsável pelos Serviços Financeiros e União da Poupança e dos Investimentos, a fim de melhorar o acesso a diversas fontes de financiamento através do desenvolvimento de uma União Europeia da Poupança e do Investimento que englobe a União dos Mercados de Capitais e a União Bancária.

Para apoiar a expansão das empresas em fase de arranque, a estratégia deve também incluir ações destinadas a melhorar o acesso aos mercados. A próxima revisão da diretiva relativa aos contratos públicos anunciada nas orientações políticas terá por objetivo, nomeadamente, modernizar e simplificar as nossas regras em matéria de contratos públicos, tomando em especial consideração as empresas em fase de arranque e os inovadores da UE.

São essenciais ecossistemas robustos para que as empresas em fase de arranque e as empresas em fase de expansão possam prosperar. A estratégia apoiará ações destinadas a promover a colaboração entre as universidades, os institutos de investigação, a indústria e as empresas em fase de arranque. Há que tomar em consideração que as empresas em fase de arranque também necessitam de infraestruturas tecnológicas, incluindo digitais, para poderem inovar e crescer.

Por último, serão apresentadas ações concretas para atrair e reter talentos, com base em iniciativas existentes, identificando e colmatando possíveis lacunas de competências e dando resposta às disparidades de género no sistema de I&I e de empresas em fase de arranque/expansão.

É evidente que a estratégia teria de refletir uma abordagem de «governança integrada» e uma estreita cooperação com os Estados-Membros, identificando alavancas em todos os domínios de intervenção que possam tornar as empresas em fase de arranque e as empresas em fase de expansão na UE mais bem-sucedidas. Se a minha indigitação for confirmada, sob a minha liderança, as prioridades estabelecidas na estratégia serão abordadas e transformadas em medidas concretas, incluindo propostas legislativas, através do novo ato legislativo sobre a inovação europeia.

Os trabalhos relativos à estratégia europeia para as empresas em fase de arranque e as empresas em fase de expansão devem ter como ponto de partida uma análise exaustiva baseada no relatório Draghi. Se a minha indigitação for confirmada, lançarei um convite à apresentação de contributos e uma consulta específica das partes interessadas.

Neste processo, estou plenamente empenhado em colaborar com o Parlamento Europeu e em realizar amplas consultas com as partes interessadas do nosso ecossistema de I&I.

O reforço dos laços entre as políticas de investigação, inovação, indústria e coesão é fundamental para uma abordagem coerente que ponha a I&I no centro da nossa economia. Assegurarei que a minha pasta estará em sintonia com a política industrial e de coesão da UE e estabelecerei uma colaboração significativa com o Colégio. Em consonância com a minha carta de missão, prestarei apoio a iniciativas como o Pacto da Indústria Limpa e o ato legislativo sobre o acelerador da descarbonização industrial, contribuindo com uma dimensão essencial do âmbito da investigação e da inovação. No que diz respeito às sinergias entre os programas de financiamento da UE, a minha prioridade será, em colaboração com os outros comissários, harmonizar as regras, evitar as duplicações e maximizar o impacto dos investimentos dos Estados-Membros em investigação e inovação. No âmbito do atual orçamento, darei ênfase à necessidade de garantir que os resultados da investigação financiada pelos nossos programas-quadro sejam implantados e utilizados em maior escala por meio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, do Fundo de Inovação, do Programa InvestEU e da Plataforma de Tecnologias Estratégicas para a Europa (STEP), que mobiliza financiamento no âmbito de 11 programas da UE destinado ao desenvolvimento e ao fabrico de tecnologias estratégicas.

Os materiais avançados são cruciais para o êxito das transições ecológica e digital. Se a minha indigitação for confirmada, procurarei estabelecer, através do ato legislativo sobre materiais avançados, um quadro que permita melhorar o acesso a materiais avançados na Europa, bem como a sua produção. O ato legislativo harmonizará os esforços envidados no âmbito da investigação, da indústria e do investimento, a fim de satisfazer as nossas necessidades tecnológicas, reduzindo simultaneamente as dependências estratégicas. Ao colaborar com a investigação e a indústria, e com o resto do Colégio, identificarei lacunas, bem como necessidades prioritárias, no domínio dos materiais avançados, especialmente no que diz respeito às tecnologias limpas e à economia circular. O ato legislativo promoverá o investimento privado, os contratos públicos e os projetos importantes de interesse europeu comum e desenvolverá infraestruturas digitais cruciais.

Perguntas da Comissão da Cultura e da Educação

8. Como vê a interação entre o Espaço Europeu da Educação, o Espaço Europeu do Ensino Superior e o Espaço Europeu da Investigação? Na sua opinião, quais são as sinergias entre os programas de financiamento nestes diferentes domínios e o apoio da UE à próxima geração de investigadores, tendo em conta a cooperação entre entidades académicas, privadas e do setor público, bem como o progresso da iniciativa «Alianças de Universidades Europeias»? Tendo em conta o que precede, como tenciona tornar o Espaço Europeu do Ensino Superior mais acessível e inclusivo para todos, melhorando simultaneamente a colaboração e o intercâmbio com universidades a nível mundial?

As instituições de ensino superior são intervenientes fundamentais no âmbito da investigação e inovação na Europa e, enquanto tal, constituem uma componente central do Espaço Europeu da Investigação. A articulação eficaz do Espaço Europeu da Educação, do Espaço Europeu do Ensino Superior e do Espaço Europeu da Investigação é um elemento fulcral para permitir que a Europa possa cumprir a sua ambição de ser líder na economia mundial altamente competitiva, baseada no conhecimento. Estou empenhado em criar novas sinergias entre a educação, a investigação e a inovação e em contribuir para a implementação simultânea das políticas do Espaço Europeu da Educação e do Espaço Europeu da Investigação. Se a minha indigitação for confirmada, trabalharei em prol deste objetivo, em estreita colaboração com o/a vice-presidente executivo/a responsável pelas Pessoas, Competências e Preparação.

O Espaço Europeu da Educação estabelece um quadro em que a educação de qualidade é acessível a todos, apoiando a aprendizagem ao longo da vida, a mobilidade sem descontinuidades e a cooperação transnacional. Baseia-se no âmbito intergovernamental mais vasto do Processo de Bolonha, promovendo uma maior coerência no ensino superior europeu. O Espaço Europeu da Investigação permite criar um ambiente sem descontinuidades para a excelência na investigação e inovação.

O Espaço Europeu da Educação e o Espaço Europeu da Investigação promovem uma maior cooperação entre as instituições académicas, os parceiros não académicos, nomeadamente a indústria, e os governos. O seu objetivo comum é eliminar os obstáculos à criação e circulação do conhecimento na UE, bem como à livre circulação de talentos, permitindo que as pessoas se desloquem facilmente entre os sistemas de ensino e investigação e o setor não académico. Se a minha indigitação for confirmada, juntamente com o/a vice-presidente executivo/a responsável pelas Pessoas, Competências e Preparação, contribuirei para a criação de um espaço europeu em que o conhecimento, as competências e os talentos possam circular livremente, facilitando a possibilidade de estudar ou trabalhar noutro Estado-Membro. Continuarei também a envidar esforços para construir pontes entre o mundo académico, as empresas e as administrações públicas, dando ênfase à criação de ambientes interligados que incentivem a inovação, o progresso e as oportunidades para todos.

As instituições de ensino superior ocupam uma posição única na encruzilhada da educação, da investigação e da inovação. É fundamental que as universidades de toda a Europa trabalhem em estreita colaboração, tanto entre elas como com os setores público e privado. A cooperação transnacional é uma condição para dotar a atual e as futuras gerações de investigadores das competências e aptidões de que as sociedades europeias necessitam para prosperar num mundo cada vez mais interligado, nomeadamente através de diplomas europeus conjuntos em setores especializados. O diploma europeu facilitará a partilha de recursos e conhecimentos especializados, proporcionando aos estudantes o acesso a competências e conhecimentos de ponta fundamentais em setores emergentes, tais como as tecnologias verdes e as indústrias digitais. A maioria das universidades na Europa procura reunir conhecimentos especializados e combinar pontos fortes complementares que não estejam disponíveis apenas numa instituição, a fim de dotar os titulares de diplomas académicos e aqueles que seguem a aprendizagem ao longo da vida destas competências estratégicas e orientadas para o futuro. Esta tem sido uma das forças motrizes da emergência das 64 alianças de Universidades Europeias, em sinergia com as ações Marie Skłodowska-Curie e o Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia.

As iniciativas do Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia, tais como a Iniciativa de Talentos de Tecnologia Profunda ou as academias de competências, proporcionam competências setoriais indispensáveis para setores industriais críticos (a Academia Europeia para as Baterias, a Academia Solar Europeia, a Academia das Matérias-Primas, a Academia de Materiais Avançados e Academia Eólica Europeia).

As ações Marie Skłodowska-Curie ilustram de que modo as sinergias entre o ensino superior e a investigação podem apoiar a formação, as competências, a progressão na carreira e a mobilidade dos investigadores, criando as condições necessárias para a inovação e para uma investigação de excelência e de elevado impacto. Estas ações, em conjunto com o Erasmus+, prestam um apoio vital à próxima geração de investigadores, promovendo a

cooperação intersetorial entre intervenientes académicos e não académicos. Facilitar a participação de cientistas do sexo feminino nestas ações será uma prioridade do meu plano destinado a apoiar mulheres na investigação, na inovação e nas empresas em fase de arranque/expansão.

A inclusividade e a acessibilidade continuam a ser uma das principais prioridades dos nossos setores da investigação e do ensino superior. Quero continuar a apoiar a consecução destes objetivos, nomeadamente através do reforço das alianças de Universidades Europeias, que envolvem universidades de toda a Europa, incluindo em zonas rurais e regiões ultraperiféricas. As alianças de Universidades Europeias também estão associadas a mais de 30 universidades da Ucrânia. Se a minha indigitação for confirmada, trabalharei no sentido de aprofundar a colaboração com universidades de todo o mundo, promovendo atividades conjuntas de educação e investigação. Ao construir parcerias globais fortes, a Europa pode reforçar a sua influência a nível mundial e atrair e reter os melhores talentos. Trata-se de uma condição prévia para obtermos uma Europa mais próspera.